



Maior/2011

## TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

### Concurso Público para provimento de cargos de Técnico Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Higiene Dental

Nome do Candidato \_\_\_\_\_

Caderno de Prova 'TD', Tipo 001

Nº de Inscrição \_\_\_\_\_

MODELO

Nº do Caderno \_\_\_\_\_

MODELO1

Nº do Documento \_\_\_\_\_

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO \_\_\_\_\_

# PROVA

## Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

*Após a década de 1950, as palavras que dominavam as sociedades de consumo ocidentais não eram mais as de escritores seculares, mas as marcas comerciais de produtos ou do que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones de tais sociedades eram as das diversões e consumo de massa: astros e latas. Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica. A arte pop passava o tempo reproduzindo, com tanta exatidão e insensibilidade quanto possível, os badulaques do comercialismo americano: latas de sopa, bandeiras, Marilyn Monroe.*

*Insignificante como arte (no sentido que o século XIX deu à palavra), essa corrente, apesar disso, reconhecia que o triunfo do mercado de massa se baseava, de modo bastante profundo, na satisfação das necessidades tanto espirituais quanto materiais dos consumidores, fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência quando destinavam suas campanhas a vender não o sabonete, mas o sonho de beleza, não as latas de sopa, mas a felicidade familiar. O que se tornou cada vez mais claro foi que isso tinha o que se podia chamar de uma dimensão estética, uma criatividade de base, ocasionalmente ativa mas sobretudo passiva, que os produtores tinham de competir para oferecer. Como dizia o populismo partilhado pelo mercado, o importante não era distinguir entre bom e ruim, elaborado e simples, mas no máximo entre o que atraía mais ou menos pessoas. Isso não deixava muito espaço para o clássico conceito das artes.*

(Adaptado de Eric Hobsbawm. **Era dos Extremos**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p. 496)

1. No texto, o autor

- (A) opõe técnicas de convencimento especializadas do meio publicitário à falta de respostas adequadas por parte dos consumidores.
- (B) enaltece a criatividade que surge com o desenvolvimento da sociedade de consumo, criticando a sociedade estagnada do século XIX.
- (C) elogia a nova força de comunicação das imagens produzidas pela arte *pop*, capazes de vender sonhos e produtos a um só tempo.
- (D) analisa a produção de campanhas políticas na sociedade capitalista da segunda metade do século XX.
- (E) demonstra que a consolidação da sociedade de consumo no século XX foi acompanhada de mudanças significativas no campo da arte.

2. Leia atentamente as afirmações abaixo.

- I. Os segmentos *sonho de beleza e felicidade familiar* ilustram e exemplificam as *necessidades espirituais dos consumidores* (2º parágrafo) apontadas pelo autor.
- II. Segundo o autor, as imagens de *astros*, como *Marilyn Monroe*, e as de *latas de sopa* se transformaram em símbolos das sociedades ocidentais voltadas para o entretenimento e o consumo de massa.
- III. No segmento colocado entre parênteses no início do segundo parágrafo, o autor omite a palavra *arte*, que no entanto está subentendida.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) II e III, apenas.

3. ... essa corrente, apesar disso, reconhecia que ... (2º parágrafo)

O termo grifado na frase acima poderia ser substituído, sem prejuízo para o sentido e a correção da frase, por:

- (A) conseqüentemente.
- (B) desse modo.
- (C) no entanto.
- (D) embora.
- (E) portanto.

4. ... fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência ... (2º parágrafo)

Mantendo-se a correção e a lógica, o segmento grifado na frase acima poderia ser substituído, sem que nenhuma outra alteração fosse feita, por:

- (A) estavam cientes.
- (B) estavam familiarizadas.
- (C) dominavam.
- (D) davam como certo.
- (E) reconheciam.

5. A tecnologia surgida no século XX beneficiou, em especial, os amantes da música, tornando possível ouvir música individualmente com fones de ouvido e transportar a música com facilidade por meio de aparelhos portáteis, o que transformou a música em uma diversão de fácil acesso.

Evitam-se as desnecessárias repetições da frase acima substituindo-se os elementos grifados, respectivamente, por:

- (A) a ouvir - transportar-lhe - lhe transformou
- (B) a ouvir - lhe transportar - transformou-na
- (C) ouvi-la - transportar-lhe - transformou-a
- (D) lhe ouvir - a transportar - transformou-lhe
- (E) ouvi-la - transportá-la - a transformou



**Atenção:** As questões de números 6 a 10 referem-se ao texto abaixo.

**Pergunta:** Por que o senhor acha que Cem anos de solidão fez tanto sucesso?

**García Marquez:** Não tenho a menor ideia, sou um péssimo crítico de meus próprios trabalhos.

**Pergunta:** Por que acha que a fama é destrutiva para um escritor?

**García Marquez:** Primeiro, porque ela invade sua vida particular. Acaba com o tempo que você passa com amigos e com o tempo em que você pode trabalhar. Tende a isolar você do mundo real.

**Pergunta:** O senhor já pensou em fazer filme?

**García Marquez:** Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema. Sentia que o cinema era um meio de comunicação que não tinha limites, no qual tudo era possível. Mas há uma grande limitação no cinema pelo fato de que ele é uma arte industrial. É muito difícil expressar no cinema o que você realmente quer dizer. Entre ter uma companhia cinematográfica e um jornal, eu escolheria um jornal.

[...]

**Pergunta:** Ouvei falar de uma famosa entrevista com um marinheiro que havia sofrido um naufrágio.

**García Marquez:** Não foi com perguntas e respostas. O marinheiro apenas contou suas aventuras e eu as reescrevi, tentando usar as palavras dele, na primeira pessoa, como se fosse ele quem estivesse escrevendo. Quando o trabalho foi publicado, na forma de uma série de reportagens em um jornal, uma parte por dia, durante duas semanas, foi assinado pelo marinheiro e não por mim. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

(Adaptado de Peter M. Stone. **Os escritores, 2: as históricas entrevistas da Paris Review.** Trad. Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 326 e pp.340-341)

6. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

Com a afirmação acima, García Marquez

- (A) lamenta o fato de que as editoras em geral não tenham interesse em publicar as obras da juventude de um autor.
- (B) critica, de maneira geral, a tendência de editores de valorizar uma obra de acordo com a notoriedade do autor.
- (C) deixa claro o desconforto com as opiniões da crítica a respeito de suas obras, ainda que por vezes sejam favoráveis.
- (D) demonstra constrangimento em relação à publicação de uma entrevista escrita em sua juventude.
- (E) ironiza o fato de que romances sejam tidos pelo mercado editorial como superiores a bons textos jornalísticos.

7. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim.

Considerando-se o contexto, a frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- (A) Foi vinte anos após a reportagem ser publicada em livro, quando se descobriu que eu lhe havia escrito.
- (B) Passados vinte anos de quando publicaram a reportagem em livro é que descobriram que eu a escrevi.
- (C) Há vinte anos, depois de se publicarem a reportagem em livro, foi descoberto pelas pessoas que eu é que escrevera.
- (D) Vinte anos mais tarde, publicaram a reportagem em livro e descobriu-se que eu é que a escrevera.
- (E) Apenas vinte anos depois publicaram-se a reportagem em livro, descobrindo-se que eu é que a escrevi.

8. Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima se encontra em:

- (A) ... eu escolheria um jornal.
- (B) ... um meio de comunicação que não tinha limites ...
- (C) O senhor já pensou em fazer filme?
- (D) ... o tempo que você passa com amigos ...
- (E) ... a isolar você do mundo real.

9. ... e com o tempo em que você pode trabalhar.

O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) Muitos escritores afirmam não saber lidar com a fama ..... almejam em determinado momento de suas carreiras.
- (B) Alguns escritores menores tentam demonstrar em suas obras uma erudição ..... não possuem de fato.
- (C) Não por coincidência, o jornalismo é uma profissão ..... vários escritores recorrem em determinado momento de suas vidas.
- (D) O mercado cinematográfico internacional .... muitos roteiristas iniciantes tentam se inserir é por demais competitivo e estressante.
- (E) Dizem que o trabalho árduo e diário e uma disciplina tenaz são as principais armas ..... um jovem escritor deve se valer.

10. Gabriel García Marquez cresceu em meio ... plantações de banana de Arataca, situada ... poucos quilômetros do vilarejo de Macondo, que ele se dedicou ... retratar na obra *Cem anos de solidão*.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) as - à - a
- (B) as - à - à
- (C) às - a - a
- (D) às - à - à
- (E) as - a - à



**Atenção:** As questões de números 11 a 17 referem-se ao texto abaixo.

O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas, rendeu filmes premiados, personagens de livros clássicos, e se mantém como fonte de estudo e paixão. A riqueza do fenômeno parece sem fim. O historiador Frederico Pernambucano de Mello prova isso ao esquadrihar um aspecto original do fenômeno. Em seu livro **Estrelas de Couro – A estética do cangaço**, apresenta uma abordagem do visual do cangaceiro, adornado e caracterizado com detalhes capazes de ombreá-lo a um cavaleiro medieval europeu ou a um guerreiro samurai. Oferece ideias bem estruturadas sobre a razão das moedas de prata e ouro pregadas no chapéu, do desenho costurado na roupa e de outras minúcias.

As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única. Sob a análise do historiador, esse personagem surge supersticioso. Presas a seu corpo, ele levava diferentes orações com a função de protegê-lo. Objetivo semelhante tinham os símbolos com os quais enfeitava o chapéu, como o signo de Salomão, que reunia a ideia de poder, de proteção, de devolver as ofensas.

A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário. Essa característica do cangaceiro, analisa o autor, mostra o caráter arcaico do homem ligado ao sobrenatural, às coisas da vida e da morte. É um traço presente em outras manifestações de arte popular ligadas à divindade. "Os ex-votos, por exemplo, são peças que servem de pagamento à graça alcançada. A carranca do rio São Francisco, vendida em sacos de estopa para que o dono da embarcação não a visse, serve como um abre-caminhos, um protetor contra os malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio", explica o historiador.

(Celso Calheiros, **CartaCapital**, 29 de outubro de 2010, p. 70-71, com adaptações)

11. A ideia principal do texto é:

- (A) A arte popular assim como os movimentos de bandos armados têm suas origens atreladas a um poder divino e miraculoso, sob a forma de ex-votos.
- (B) Para o estudioso do cangaço, a ingenuidade que marca as atitudes religiosas dos cangaceiros levava-os a imaginar perigos em toda parte.
- (C) Historiador atribui, entre outros, papel de proteção aos adereços utilizados pelos cangaceiros, em razão de um misticismo primitivo ligado às forças mágicas do sobrenatural.
- (D) Os cangaceiros se valiam rotineiramente do costume popular de oferecer ex-votos à divindade, como pagamento pela proteção recebida.
- (E) Bem-sucedido movimento de luta dos marginalizados pela igualdade social, o cangaço permanece vivo no imaginário popular brasileiro.

12. O historiador Frederico Pernambucano de Mello prova isso ao esquadrihar um aspecto original do fenômeno. (1º parágrafo)

Com o emprego do pronome grifado acima faz-se referência ao fato de que é possível

- (A) mostrar, a partir da análise de adereços usados pelos cangaceiros, tais como as moedas de ouro e prata que enfeitavam sua vestimenta, a riqueza de que desfrutavam.
- (B) considerar que, apesar dos reais perigos enfrentados pelos cangaceiros, eles se consideravam protegidos com o uso de símbolos místico-religiosos.
- (C) utilizar aspectos que motivaram o surgimento do cangaço como criação artística bastante diversificada, porém devidamente reconhecida e premiada.
- (D) comprovar que os cangaceiros, apesar de sua rudeza, se comportavam como cavaleiros extremamente educados e de ética irrepreensível.
- (E) descobrir novas formas de analisar o cangaço e os cangaceiros, por tratar-se de um assunto que fornece dados sempre capazes de surpreender.

13. Os ex-votos e a carranca do rio São Francisco, no último parágrafo, apontam para

- (A) a prática de pessoas que, em sua simplicidade, tentam obter favores de forças divinas para se tornarem poderosas.
- (B) o comportamento supersticioso daqueles que veem o poder divino como fonte de proteção em todos os momentos de sua vida.
- (C) as péssimas condições de vida de uma região brasileira, em determinada época, que levavam as pessoas a se valerem de dons sobrenaturais para sobreviver.
- (D) o fato de que a arte popular brasileira pode manifestar-se sob aspectos múltiplos e variados, independentes de crenças religiosas.
- (E) uma atitude contrária à lei e à moral, associada popularmente aos bandos de cangaceiros por todos aqueles que estavam expostos a seus ataques.

14. ... apresenta uma abordagem do visual do cangaceiro, adornado e caracterizado com detalhes capazes de ombreá-lo a um cavaleiro medieval europeu ou a um guerreiro samurai. (1º parágrafo)

O segmento grifado na frase acima pode ser substituído, mantendo-se o sentido e a correção, por:

- (A) visualizar o cangaceiro como.
- (B) mostrar elementos semelhantes em.
- (C) fazer sombra à aparência de.
- (D) equiparar o visual do cangaceiro ao de.
- (E) preparar o cangaceiro nas mesmas condições de.



15. *A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário.* (3º parágrafo)

Considerando-se o contexto, a afirmativa acima está corretamente reproduzida com outras palavras, sem alteração do sentido original, em:

- (A) O traje do cangaceiro, coberto de metais, espelhos e múltiplas cores, não constituía um disfarce, visto que esses seriam antes elementos que o identificavam.
- (B) Em oposição ao que consta, os metais, espelhos e muitas cores compunham um traje que servia de disfarce para a fragilidade do cangaceiro.
- (C) A roupa do cangaceiro, coberta de enfeites como metais, espelhos e muitas cores, traziam elementos que lhe permitiam passar despercebido.
- (D) A roupa usada no cangaço, coberta de múltiplos enfeites, dissimulava a aparência de seus participantes, com o objetivo de protegê-la.
- (E) A dissimulação oferecida pelo traje cheio de metais, espelhos e cores conferiam poder e riqueza aos membros do grupo.

16. *As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única.* (2º parágrafo)

A mesma relação existente entre o verbo e seu complemento, grifados acima, se encontra na frase:

- (A) *O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas ...*
- (B) *A riqueza do fenômeno parece sem fim.*
- (C) *Essa característica do cangaceiro [...] mostra o caráter arcaico do homem ...*
- (D) *... peças que servem de pagamento à graça alcançada.*
- (E) *... malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio ...*

17. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

- (A) O interesse pelos acontecimentos que envolveram os cangaceiros e seus hábitos peculiares levam sempre a novas interpretações desse fenômeno do sertão brasileiro.
- (B) A roupa com proteção de couro e o chapéu de abas viradas, que facilitavam a visão de emboscadas, traziam adereços que buscava resguardar os integrantes do bando.
- (C) Consta que os cangaceiros, num gesto de grandeza, quando pretendia invadir uma determinada fazenda, informava ao dono o dia e a hora desse ataque.
- (D) A vestimenta adotada pelos cangaceiros eram uma adaptação da roupa dos vaqueiros sertanejos, adequado ao ambiente, com o calor do dia e o frio da noite.
- (E) Para esses guerreiros surgidos com o cangaço, os elementos que compunham seu traje criavam uma espécie de blindagem contra os perigos que corriam.

18. O compositor Paulo César Pinheiro não consegue nem faz questão de explicar direito, em prosa, de onde vem sua capacidade de criação, e diz:

*"A música me ama, ela me deixa fazê-la. A música é uma estrela, deitada na minha cama. Ela me chega sem jeito, quase sem eu perceber. Quando me dou conta e vou ver, ela já entrou no meu peito. No que ela entra, a alma sai, fica meu corpo sem vida. Volta depois comovida, e eu nunca soube onde vai. Meu olho dana a brilhar. Meu dedo corre o papel, e a voz repete o cordel que se derrama do olhar. Fico algum tempo perdido até me recuperar, quase sem acreditar se tudo teve sentido. A música parte e eu desperto pro mundo cruel que aí está. Com medo de ela não mais voltar. Mas ela está sempre por perto. Nada que existe é mais forte, e eu quero aprender-lhe a medida de como compõe minha vida, que é para eu compor minha morte."* (Do disco *Parceria*, gravado em 1994, com João Nogueira.)

(Paulo Donizetti de Souza. Entrevista com Paulo César Pinheiro in **Revista do Brasil**, outubro de 2010, p. 33)

É correto deduzir do texto que, para o compositor,

- (A) o ato de criação é inexplicável, pois em um mundo cheio de problemas, como o da crueldade humana, não é possível imaginar a harmonia sonora de uma canção.
- (B) a inspiração musical, por tratar-se de algo que vem do nada e de forma totalmente inesperada, acaba se traduzindo na total perda da identidade de seu criador.
- (C) a percepção de uma sensibilidade voltada para a criação musical está sempre associada ao estranhamento que envolve a previsibilidade da morte.
- (D) as músicas surgem em uma espécie de transe e brotam naturalmente, sem que ele possa exercer um maior controle sobre aquilo que cria.
- (E) a criação de músicas corresponde a uma ilusão praticamente sem sentido lógico, mesclada com o sofrimento físico que vem interromper seu sono.



**Atenção:** As questões de números 19 e 20 referem-se ao texto abaixo.

### O vento

*Queria transformar o vento.*

*Dar ao vento uma forma concreta e apta a foto.*

*Eu precisava pelo menos de enxergar uma parte física do vento: uma costela, o olho ...*

*Mas a forma do vento me fugia que nem as formas de uma voz.*

*Quando se disse que o vento empurrava a canoa do índio para o barranco*

*Imaginei um vento pintado de urucum a empurrar a canoa do índio para o barranco.*

*Mas essa imagem me pareceu imprecisa ainda.*

*Estava quase a desistir quando me lembrei do menino montado no cavalo do vento – que lera em Shakespeare.*

*Imaginei as crinas soltas do vento a disparar pelos prados com o menino.*

*Fotografei aquele vento de crinas soltas.*

(Manoel de Barros. **Ensaios fotográficos**, in **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010, p. 384-385)

19. Considere as afirmativas seguintes:

- I. Torna-se tarefa impossível obter imagens precisas de elementos da natureza, porque se manifestam de forma abstrata.
- II. A impressão estética resultante da cena do menino e do cavalo, marcada pela velocidade, permite concretizar a imagem de algo imponderável, como o vento.
- III. Somente um autor consagrado, como Shakespeare, é capaz de criar uma imagem concreta a partir de sensações de origem abstrata.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

20. Está INCORRETA a afirmativa:

- (A) O sentido original da frase *apta a foto* está reproduzido, com outras palavras, em: **passível de ser fotografada**.
- (B) No 4º verso as reticências indicam a suspensão intencional do pensamento, mas permitem supor a continuidade da enumeração das demais partes de um corpo.
- (C) A substituição correta da palavra grifada em *transformar o vento* (1º verso) e *Dar ao vento* (2º verso) pelos pronomes correspondentes deverá ser: **transformá-lo** e **Dar-lhe**.
- (D) O emprego do tempo e do modo verbais em *que lera* denota uma ação que foi realizada em um tempo anterior e equivale a **que havia lido**.
- (E) As formas verbais como **precisava**, **fugia**, **Imaginei** e **pareceu** estão flexionadas na mesma pessoa e nos mesmos tempo e modo.

### Noções de Gestão Pública

21. Por administração gerencial entende-se um modelo de gestão que
- (A) privilegia a descentralização, a autonomia dos níveis gerenciais na aplicação da lei aos casos concretos e a desburocratização de toda a estrutura administrativa.
  - (B) enfatiza a aplicação rigorosa das leis contra corrupção e centralização dos processos de controle formal para garantir a eficiência do governo.
  - (C) procura alcançar resultados financeiros crescentes com base na privatização e nomeação por critérios políticos de indicação dos níveis gerenciais.
  - (D) incentiva a profissionalização do corpo operacional da administração descentralizada e a elevação horizontal dos níveis médios de remuneração dos gerentes.
  - (E) pressupõe a transferência das funções de planejamento e controle para os níveis operacionais, mas preserva o controle centralizado das funções finalísticas.
22. De acordo com a Resolução 70 do Conselho Nacional de Justiça, para garantir os recursos necessários à execução dos planejamentos estratégicos dos tribunais é preciso
- (A) solicitar recursos extraorçamentários ao Comitê do Plano Nacional Estratégico.
  - (B) alinhar as propostas orçamentárias dos tribunais aos objetivos definidos nos planos.
  - (C) hierarquizar prioridades por meio da definição de objetivos estratégicos de acordo com a visão do Poder Judiciário.
  - (D) concentrar os recursos orçamentários, inclusive os da folha de pagamento, na execução dos planejamentos estratégicos.
  - (E) utilizar os fundos de reserva de contingência para complementar o orçamento estratégico.
23. O Decreto-Lei nº 200/1967 baseou-se no diagnóstico de que a administração federal, na época, caracterizava-se
- (A) pela informalidade na tramitação dos processos governamentais.
  - (B) pelo excesso de nepotismo nos níveis operacionais.
  - (C) por excesso de focalização nas atividades-fim.
  - (D) por funcionar de modo excessivamente autoritário.
  - (E) por excessiva concentração de atribuições nos órgãos de cúpula.



<p>24. Uma característica específica do Plano Plurianual como instrumento de planejamento é</p> <p>(A) definir as metas quantitativas que devem ser incorporadas ao orçamento do mesmo ano.</p> <p>(B) incentivar a continuidade das metas de médio e longo prazos na administração pública.</p> <p>(C) aumentar a liberdade do Presidente da República para demitir funcionários públicos.</p> <p>(D) obrigar os governantes a aumentar seus gastos com o custeio da máquina.</p> <p>(E) reduzir a competição entre os partidos que disputam o poder no nível federal.</p>	<p>28. Com relação ao método PDCA, considere as afirmativas abaixo.</p> <p>I. A primeira etapa do PDCA exige o estabelecimento de metas e procedimentos técnicos aptos a alcançar os resultados propostos.</p> <p>II. A fase C do ciclo PDCA exige a punição severa dos erros cometidos na fase de execução.</p> <p>III. A terceira etapa do ciclo PDCA compreende a correção dos processos que não alcançaram os resultados desejados.</p> <p>IV. A fase de execução do planejado também implica a formação e o treinamento dos funcionários para a correta realização das metas estipuladas.</p> <p>V. O ciclo PDCA visa a melhoria contínua dos processos e a normalização dos procedimentos mais eficientes.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I, IV e V.</p> <p>(B) II, III e IV.</p> <p>(C) I e V.</p> <p>(D) II, IV e V.</p> <p>(E) I, III, IV e V.</p>
<p>25. A criação de diversos cenários no processo de planejamento estratégico é fundamental para que a organização possa</p> <p>(A) compensar a falta de cultura cooperativa dos funcionários.</p> <p>(B) combater os efeitos sinérgicos derivados de uma visão estratégica crítica.</p> <p>(C) eliminar a indefinição quanto a sua missão secundária.</p> <p>(D) lidar com a incerteza ambiental que a envolve.</p> <p>(E) reduzir o conhecimento tácito necessário ao planejamento estratégico.</p>	<p>29. Entre as funções administrativas no processo organizacional, o controle compreende a</p> <p>(A) emissão de ordens, instruções, comunicação, motivação, liderança e coordenação.</p> <p>(B) definição de objetivos, o diagnóstico da situação e um prognóstico a partir das informações diagnosticadas.</p> <p>(C) definição de missão, visão, metas estratégicas e cenários prospectivos.</p> <p>(D) definição de padrões, avaliação do desempenho, comparação do desempenho com o padrão estabelecido e ação corretiva.</p> <p>(E) definição de metas, controle de processos, correção de procedimentos e <i>feedback</i> do processo.</p>
<p>26. No cumprimento estrito do princípio da legalidade, o agente público só pode agir</p> <p>(A) quando não houver custo elevado para a administração pública.</p> <p>(B) se tiver certeza de não ferir interesses privados.</p> <p>(C) de acordo com a consciência do cumprimento do dever.</p> <p>(D) depois de consultados seus superiores hierárquicos.</p> <p>(E) nos termos estabelecidos explicitamente pela lei.</p> <p>27. Como recurso para a implantação do planejamento estratégico, o <i>Balanced Scorecard</i></p> <p>(A) procura subordinar as missões de cada funcionário aos objetivos estratégicos dos membros da direção da organização.</p> <p>(B) foca o equilíbrio entre objetivos estratégicos pessoais e as metas gerais da organização.</p> <p>(C) implica a criação de uma série de indicadores de desempenho voltados para a realização dos objetivos estratégicos da organização.</p> <p>(D) define os objetivos táticos da organização com base na avaliação mútua de todos os funcionários, os parceiros e os clientes.</p> <p>(E) desenvolve o equilíbrio entre as habilidades e os comportamentos dos funcionários necessários a um bom clima organizacional.</p>	<p>30. Segundo o artigo 1º da Resolução 49 do Conselho Nacional de Justiça, a organização de unidade administrativa para elaboração de estatística e plano de gestão estratégica é obrigatória</p> <p>(A) apenas para o Superior Tribunal de Justiça.</p> <p>(B) preferencialmente para os Tribunais Regionais do Trabalho.</p> <p>(C) para todos os órgãos que compõem o Poder Judiciário.</p> <p>(D) exclusivamente para o Conselho Nacional de Justiça.</p> <p>(E) para os Tribunais Regionais Federais.</p>



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. A fundamentação da *saúde bucal coletiva* a diferencia da denominada *odontologia de mercado*, que tem como características

- (A) eficácia, eficiência, alta cobertura, alta complexidade, enfoque preventivo e caráter mercantilista.
- (B) baixa cobertura, baixa complexidade, enfoque educativo, efetividade e caráter mercantilista.
- (C) caráter monopolista, inadequação no preparo de recursos humanos, baixa complexidade e enfoque preventivo.
- (D) má distribuição, alta cobertura, ineficiência, caráter monopolista e adequação no preparo de recursos humanos.
- (E) ineficácia, ineficiência, baixa cobertura, alta complexidade, enfoque curativo e caráter mercantilista.

32. Alguns dilemas éticos surgem no trabalho em saúde, particularmente as preocupações cotidianas derivadas da proximidade entre os trabalhadores da saúde e os indivíduos e suas famílias. A interferência na vida do usuário

- (A) tem fundamentação na necessidade de mudanças no seu estilo de vida.
- (B) é justificada, pois visa assegurar sua adesão ao tratamento restaurador.
- (C) baseia-se na orientação à mudança de estilos de vida não saudáveis.
- (D) baseia-se no princípio da coerção supervisionada.
- (E) não tem justificativa, pois invade a sua privacidade.

33. A tecnologia leve consiste na abordagem assistencial de um trabalhador de saúde através de um trabalho vivo, no qual

- (A) ocorre um encontro entre duas pessoas, que atuam uma sobre a outra.
- (B) não há lugar para expectativas, pois a produção do cuidado prioriza a eficácia.
- (C) há momentos de falas e escutas, sem oportunidade para a acolhida de simples intenções.
- (D) a responsabilização em torno do problema de saúde é limitada e pontual.
- (E) os momentos de confiabilidade não são eficazes para produzir vínculo e aceitação.

34. As queixas do usuário no atendimento à sua saúde referem-se, de modo geral, no contexto brasileiro, a

- (A) falta de conhecimento tecnológico em seu atendimento.
- (B) falta de responsabilização dos serviços em torno de seu problema.
- (C) precarização das relações de trabalho envolvendo a equipe de saúde bucal.
- (D) alta densidade tecnológica utilizada no tratamento odontológico.
- (E) falta de material restaurador na clínica odontológica.

- 35. A produção de atos de saúde centrada em procedimentos
  - (A) satisfaz as necessidades e direitos de promoção de saúde do usuário.
  - (B) equivale àquela centrada no usuário de serviços de saúde.
  - (C) produz ganhos nos graus de autonomia no modo de viver do usuário.
  - (D) esgota-se em um paciente diagnosticado organicamente e operado.
  - (E) resulta em melhoria da qualidade de vida do paciente.

- 36. O acolhimento realizado nos serviços de saúde refere-se
  - (A) ao modo como o serviço faz o segundo contato com a sua clientela.
  - (B) a um processo mútuo de reconhecimento que prioriza usuários antigos.
  - (C) a uma forma particular de estabelecer barreiras ao acesso dos usuários.
  - (D) à recepção e agendamento de consultas no balcão.
  - (E) a uma tecnologia leve que ocorre em vários lugares e momentos do atendimento.

- 37. Na gestão de um serviço de saúde, o rompimento da lógica funcional predominante, que ocorre dentro de processos silenciosos, é percebido como uma disfunção. Contudo, a possibilidade de escutar os ruídos do cotidiano institucional
  - (A) mostra ser um modo pouco eficaz de perceber a presença de processos não contemplados pelo modelo de organização e gestão.
  - (B) representa uma estratégia pouco aplicável nos serviços de saúde, que não podem parar o atendimento aos pacientes para tentativas de reconstrução da agenda.
  - (C) constitui uma ferramenta analisadora dos processos institucionais e pode permitir a reconstrução de novos modos de gerir e operar o trabalho em saúde.
  - (D) é ineficaz na identificação de possíveis caminhos nos processos dos agentes envolvidos, abrindo interrogações sobre o modo como se opera o trabalho.
  - (E) identifica o sentido das ações dos trabalhadores de saúde, porém não permite a superação dos problemas existentes.

38. O diagrama de dentes naturais presentes em um indivíduo portador de prótese total superior e prótese removível inferior de extremos livres está representado em:

- (A) 

43	42	41	31	32	33	34
----	----	----	----	----	----	----
- (B) 

18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45			41		31	32	33	34				
- (C) 

48	47	46		43	42	41	31	32	33	34	36
----	----	----	--	----	----	----	----	----	----	----	----
- (D) 

48	47	46	45	44	43	42	41	21	22	23					
15	14	13	12	11				31	32	33	34	35	36	37	38
- (E) 

18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
43	43	41						31	32	33	34				



39. A localização de espaço primata ocorre entre os dentes

- (A) 23 e 24.
- (B) 71 e 81.
- (C) 51 e 52.
- (D) 62 e 63.
- (E) 11 e 21.

**Atenção:** As questões de números 40 a 44 referem-se ao enunciado abaixo.

*Paciente com cerca de 10 anos de idade, sexo masculino, apresenta os dentes posteriores com algumas características, como coroas mais amplas no sentido méσιο-distal em comparação com a dimensão cérvico-oclusal, com protuberâncias cervicais pronunciadas nas faces vestibulares e constrição cervical mais acentuada.*

40. Estes dentes são

- (A) molares decíduos.
- (B) molares permanentes.
- (C) pré-molares.
- (D) caninos permanentes.
- (E) incisivos decíduos.

41. A indicação de selante oclusal

- (A) necessita levar em consideração sua idade cronológica.
- (B) deve considerar a história do paciente e o risco à cárie dentária.
- (C) é desnecessária, pois trata-se da dentição decídua.
- (D) é necessária, visto tratar-se de dentição permanente.
- (E) não deve ser feita, pois o paciente encontra-se na fase de dentadura mista.

42. Ao fazer a opção pelo uso de selante oclusal, a sua aplicação deve seguir os cuidados necessários, pois

- (A) o condicionamento ácido desmineraliza as faces proximais dos dentes.
- (B) a contaminação com umidade aumenta a retenção do selante.
- (C) a irrigação da superfície condicionada com soro fisiológico não deve ser abundante.
- (D) as falhas na limpeza do dente inibem a penetração do agente condicionador.
- (E) o tipo de isolamento propicia melhor adesão do material à dentina.

43. A opção pelo uso de selante oclusal requer acompanhamento do paciente, pois

- (A) a superfície condicionada de esmalte reduz a adesão do selante ao longo do tempo.
- (B) a carga oclusal pode ocasionar fratura do selante.
- (C) as margens do selante podem apresentar alteração na junção amelo-dentinária.
- (D) os esforços mastigatórios podem deslocar o selante.
- (E) a superfície condicionada de dentina aumenta a adesão do selante ao longo do tempo.

44. O uso tópico de flúor

- (A) é contraindicado na forma de dentifrício, devido ao risco de fluorose dentária.
- (B) não é necessário, pois trata-se da dentição decídua.
- (C) não é necessário, pois o paciente encontra-se na fase de dentadura mista.
- (D) é indicado, visto tratar-se de dentição permanente.
- (E) é indicado na forma de dentifrício com teores de flúor entre 1.100 a 1.500 ppm.

45. No cotidiano do trabalho odontológico, a equipe de saúde bucal deve adotar algumas medidas, como

- I. manter as caixas de descarte em locais de difícil alcance.
- II. não entortar, quebrar ou retirar as agulhas das seringas.
- III. manipular o material perfurocortante com cuidado.
- IV. lavar as mãos após contato com pacientes portadores de doenças crônicas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

46. Na clínica odontológica, devem ser tomadas precauções para evitar a transmissão de doenças por via aérea, como a

- (A) hepatite C.
- (B) tuberculose.
- (C) hepatite B.
- (D) aids.
- (E) herpes simples.



<p>47. Entre as causas de gengivite está</p> <p>(A) o início do climatério.</p> <p>(B) o estresse emocional.</p> <p>(C) o período inicial da gestação.</p> <p>(D) a falta de higiene e acúmulo de biofilme dental.</p> <p>(E) o mau posicionamento dos dentes nos arcos.</p>	<p><u>Atenção:</u> As questões de números 52 e 53 referem-se ao enunciado abaixo.</p> <p><i>Paciente com 4 anos de idade, sexo feminino, é trazida ao consultório odontológico para sua primeira consulta. Sua mãe relata o hábito de sucção de chupeta. Os dentes anteriores da criança não ocluem.</i></p> <p>52. Nessa idade, o hábito de sucção é considerado prolongado e entre as suas causas está</p> <p>(A) o estresse pós-traumático.</p> <p>(B) a insatisfação da necessidade de sucção durante o período de aleitamento.</p> <p>(C) um conjunto de distúrbios emocionais ocorridos na idade pré-escolar.</p> <p>(D) o excesso de atenção maternal nos primeiros meses de vida.</p> <p>(E) a ausência de acompanhamento pré-natal.</p>
<p><u>Atenção:</u> As questões de números 48 e 49 referem-se ao enunciado abaixo.</p> <p><i>Paciente com 62 anos de idade, sexo masculino, tem indicação para a confecção de prótese total superior.</i></p> <p>48. Na moldagem anatômica, utiliza-se</p> <p>(A) moldeira de estoque e alginato.</p> <p>(B) moldeira individual e alginato.</p> <p>(C) moldeira de estoque e pasta zincoeugenólica.</p> <p>(D) moldeira individual e pasta zincoeugenólica.</p> <p>(E) moldeira de estoque e silicones leves.</p>	
<p>49. A moldagem funcional utiliza uma moldeira confeccionada com</p> <p>(A) material plástico.</p> <p>(B) resina composta.</p> <p>(C) material metálico.</p> <p>(D) resina acrílica de autopolimerização.</p> <p>(E) material cerâmico.</p>	<p>53. A condição da criança é conhecida como</p> <p>(A) diastema anterior.</p> <p>(B) apinhamento dental anterior.</p> <p>(C) mordida cruzada posterior.</p> <p>(D) mordida cruzada anterior.</p> <p>(E) mordida aberta anterior.</p>
<p>50. Paciente com 19 anos de idade, sexo feminino, necessita restauração de cavidade Classe V no incisivo central superior esquerdo. A opção pelo material restaurador recaiu sobre a resina composta. A broca a ser utilizada na confecção de bisel é a</p> <p>(A) tronco-cônica.</p> <p>(B) cone invertido.</p> <p>(C) tipo roda.</p> <p>(D) esférica lisa.</p> <p>(E) ponta diamantada em forma de chama.</p>	<p>54. Visando auxiliar a criança a deixar o hábito de sucção de chupeta, é indicado</p> <p>(A) recompensar a criança pelo seu esforço.</p> <p>(B) fazer comparações com outras crianças.</p> <p>(C) esconder a chupeta.</p> <p>(D) oferecer punições.</p> <p>(E) fazer ameaças à criança.</p>
<p>51. O material e instrumental utilizado na hemostasia, durante a realização de uma cirurgia odontológica, é composto de</p> <p>(A) compressas de gaze, cubeta para soro fisiológico e pinças hemostáticas.</p> <p>(B) pinça porta-agulhas, fios de sutura e pinças anatômicas.</p> <p>(C) destaca-periósteo, explorador e espelho bucal.</p> <p>(D) tesoura, bisturi e lâminas e agulhas descartáveis.</p> <p>(E) alveolótomos, curetas e limas para osso.</p>	<p><u>Atenção:</u> As questões de números 55 a 59 referem-se a uma clínica odontológica com oferta de serviços de radiodiagnóstico.</p> <p>55. Os ambientes da clínica devem seguir alguns padrões normativos como</p> <p>(A) dimensões suficientes para permitir ao TSB uma distância de 2 m do cabeçote.</p> <p>(B) amplo acesso às salas equipadas com aparelhos de raios X.</p> <p>(C) instalação de equipamento de radiografia extraoral junto à cadeira clínica.</p> <p>(D) possuir barreira físicas sem necessidade de blindagem.</p> <p>(E) apresentar porta de correr confeccionada em material leve.</p>
	<p>56. O disparador do equipamento de raios X para uso odontológico deve apresentar algumas características, EXCETO:</p> <p>(A) ter o tempo de pressão intencional sobre o botão disparador equivalente à emissão do feixe de raios X.</p> <p>(B) ter sua instalação em altura compatível com a orientação de permanecer longe do alcance de crianças.</p> <p>(C) permitir interromper a exposição aos raios X a qualquer momento, dentro do intervalo selecionado de exposição.</p> <p>(D) ser necessário aliviar a pressão sobre o botão e pressioná-lo novamente para repetir a exposição.</p> <p>(E) estar instalado de tal forma que uma exposição acidental, por meio de acionamento de disparo com retardo, permita calibrar o equipamento.</p>



57. Cada procedimento radiológico deve ser registrado, contendo dados como
- (A) data do exame, nome e endereço completo do paciente, sexo, idade, indicação do profissional, distância fonte-receptor de imagem.
  - (B) data do exame, nome e endereço completo do paciente, indicação do exame, número de repetições realizadas e técnica utilizada na revelação dos filmes.
  - (C) data do exame, nome e endereço completo do paciente, sexo, idade, indicação do exame, tipo de procedimento radiológico realizado e quantidade de filmes utilizados.
  - (D) nome e endereço completo do paciente, grupo etário, escolaridade, tipo de procedimento radiológico realizado e tempo de exposição aos raios X.
  - (E) nome e endereço completo do paciente, sexo, idade, ocupação, doenças sistêmicas preexistentes e tipo de procedimento odontológico realizado.
58. Para cada equipamento de raios X deve haver um avental de chumbo para garantir a proteção dos pacientes,
- (A) no terço superior da face.
  - (B) na região do tórax.
  - (C) na região abdominal.
  - (D) incluindo tireóide e gônadas.
  - (E) incluindo a região peitoral.
59. Tendo em vista o controle de estoque, a aquisição de material para radiodiagnóstico deve levar em consideração
- (A) a presença de fungicida na solução fixadora, garantindo maior prazo para uso.
  - (B) o uso de solução reveladora por 10 a 14 dias, pois a mesma é oxidada pelo ar.
  - (C) a necessidade de troca da câmara portátil de revelação, devido à perda da opacidade.
  - (D) a necessidade de constante substituição das colgaduras.
  - (E) a inexistência de um prazo de validade para filmes ultra-rápidos .
60. Paciente com 49 anos de idade, sexo masculino, refere sintomas de lipotímia durante o atendimento odontológico. A conduta a ser seguida é
- (A) aguardar a sua melhora, em posição de Tragtemberg, caso contrário encaminhá-lo ao hospital.
  - (B) encaminhar o paciente para sua residência, para repouso.
  - (C) posicionar o paciente na posição de Trendelemburg.
  - (D) telefonar para o médico do paciente e solicitar orientações, para este caso específico.
  - (E) chamar a ambulância para imediata remoção do paciente.